

IDENTIFICAÇÃO DE OBRAS LISTADAS EM ANTIGOS CATÁLOGOS E INVENTÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA E SUGESTÃO DE METODOLOGIA*

Leonardo Gonçalves Silva
Graduado em Biblioteconomia – ECA-USP
leonardo656@hotmail.com

José Fernando Modesto da Silva – ECA-USP
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Informação e Cultura
fmodesto@usp.br

Resumo: Objetivo: Apresentar relato de experiência em identificação de parte das obras do inventário da primeira biblioteca pública de São Paulo. Método: Recuperar as etapas do trabalho de identificação e explicá-las detalhadamente. Resultados: A identificação das obras possibilitou conhecer parte do acervo da primeira biblioteca pública de São Paulo, além de ter fornecido uma metodologia que pode ser utilizada por outros trabalhos do gênero. Conclusões: Apesar das dificuldades que de antemão há na identificação das obras de antigos inventários e catálogos, ela é possível com a utilização de metodologia adequada. E a listagem obtida com a identificação pode servir de base para outros estudos.

Palavras-chave: Inventários. Catálogos bibliográficos. Metodologias. Representação descritiva.

1 INTRODUÇÃO

Para se conseguir a organização de coleções e possibilitar a recuperação das informações nelas contidas, sempre foram utilizadas ferramentas que serviram de embrião aos modernos sistemas de organização e recuperação da informação. Para uso das coleções de livros presentes em bibliotecas, atualmente estão consolidados os catálogos *online* (OPACs), que substituíram os catálogos de fichas, criados no final do século XX. Contudo, os catálogos são muito mais antigos, tendo surgido praticamente junto com as bibliotecas.

São conhecidos indícios de catálogos em algumas bibliotecas da Antiguidade, como na Biblioteca de Assurbanipal (ou Nínive), da qual foram encontrados cerca de 30 fragmentos de tábuas de argila (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 60) e cujo catálogo (também em tábuas de argila) constava do título da obra, uma breve descrição dela e a sua localização na biblioteca (GARRIDO ARILLA, 1996, p. 62). Contudo, não se pode falar que no período histórico da Antiguidade havia catalogação, pelo menos não como ela é entendida atualmente. Os catálogos da Idade Antiga, e também os da Idade Média,

* Este artigo, com modificações, teve como base o capítulo 6 (A identificação das obras: metodologia) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *O inventário da primeira biblioteca pública de São Paulo e as características da sua descrição bibliográfica* apresentado em 2014 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

estão mais próximos de listas ou inventários do que dos catálogos de biblioteca atuais (GARRIDO ARILLA, 1996, p. 65).

A popularização da imprensa, ocorrida entre os séculos XV e XVI, aumentou a necessidade de uso dos catálogos e possibilitou o seu aperfeiçoamento. No século XVI surgiram as primeiras iniciativas visando uma padronização das regras de descrição bibliográfica pelos trabalhos de nomes como Conrad Gesner, Florianus Trefleurs e Andrew Maunsell (FERRAZ, 1991, p. 93-94).

Mesmo que alguns avanços se observaram na construção de catálogos durante os séculos posteriores, a catalogação moderna só começou no século XIX, que pode ser visto como o século da “consagração de los catálogos” (GARRIDO ARILLA, 1996, p. 73), e se estabeleceu no decorrer do século XX. Até então havia predominado o improvisado na elaboração de catálogos bibliográficos:

Enquanto as bibliotecas eram pequenas e só poucos livros eram publicados, os conteúdos bibliográficos podiam ser registrados sob qualquer forma que inspirasse a imaginação dos seus responsáveis. Catálogos eram elaborados por bibliotecários, em grande parte, para o seu próprio uso e tinham uma função simples, a de ser um inventário ou uma lista da coleção mostrando os títulos existentes. A forma e o arranjo das entradas eram arbitrárias (MODESTO, 2014).

Por mais que ocorreram iniciativas de padronização da catalogação até o século XIX, boa parte delas era de uso local, de determinada biblioteca ou país, permitindo que cada bibliotecário adotasse os elementos que desejasse para a representação das informações bibliográficas.

Tal realidade ocasionou que catálogos e inventários de acervos fossem produzidos com os mais diversos padrões, o que atualmente dificulta a identificação de muitas obras listadas nas listagens mais antigas.

Além dos inventários e catálogos de bibliotecas, outros tipos de listagens de livros eram produzidos, como inventários de testamentos, que incluíam livros, e catálogos de venda de livrarias. Independentemente da finalidade, muitas destas listas apresentam dificuldades semelhantes, sobretudo a ausência de elementos (como editor, ano, local de publicação, etc.) que permitam a correta identificação das obras neles listadas. Com base nisto, como então identificar as obras destas listas?

2 O INVENTÁRIO DA PRIMEIRA BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *O inventário da primeira biblioteca pública de São Paulo e as características da sua descrição bibliográfica* defendido em 2014 na Escola de Comunicações de Artes da Universidade de São Paulo se propôs a analisar as características da descrição do inventário citado e identificar as obras de um de seus assuntos.

A ideia da identificação foi inspirada no trabalho feito por Antonio Briquet de Lemos, que para a segunda edição da obra *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* de Rubens Borba de Moraes (2006), identificou as obras da listagem da biblioteca particular do poeta e inconfidente Manuel Inácio da Silva Alvarenga.

A primeira biblioteca pública de São Paulo foi criada em 1824 por iniciativa do então presidente da Província de São Paulo, Lucas Antônio Monteiro de Barros, o Visconde de Congonhas do Campo. Foi formada pela união de duas bibliotecas particulares religiosas, a do recém-falecido bispo de São Paulo, Dom Mateus de Abreu Pereira, e a do Convento dos Franciscanos, e funcionou no próprio espaço físico do convento.

O primeiro bibliotecário da biblioteca pública foi o padre José Antônio dos Reis, que assumiu o cargo em 1825 e teve como uma das primeiras preocupações a redação de um inventário das obras, não por causa da grande quantidade delas ou para facilitar o seu trabalho, mas sim para que ele pudesse se defender de algumas acusações de má administração que vinha sofrendo.

Elaborado em 1826, o inventário é dividido em 13 assuntos (*Escritura Sagrada e Santos Padres, Liturgia, Teologia Natural, Dogmática e Moral, Direito Canônico, Direito Natural e Civil, Teologia Mística, Sermonários, Filosofia, Matemática, História Natural e Física, Retórica e Poética, Geografia, Dicionários e Artes das Linguagens, História Universal e Particular e Miscelânea*).

Apresenta 1512 títulos (407 do acervo do bispo e 1105 do acervo dos franciscanos) que totalizam 4809 volumes (1613 do acervo do bispo e 3196 do acervo dos franciscanos): (DEAECTO, 2011, p. 90).

Figura 1 – Reprodução de uma página do inventário

<i>Escrip. Sagrada, e Stos Padres</i>	
Thesouro Biblico — pr. Merz	Em Estão — faltão.
Novo Testam.to conforme ao Exemp.r do Va-	4.º vol. 1 (1)
ticano pr. **	8.º vol. 1
Dito em Grego e Latim, pr. Leusden	8.º vol. 1
Apparato Biblico, pr. Lamy	4.º vol. 1
Antigo, e Novo Testamento, pr. Calmet	fol. vol. 11
Análize dos Evang.s pr. hu. Presbytero do	
Or. de Is.	8.º vol. 8
D.a Critico-pratica do L.o dos Psalm.s — pr.	
Bythner	8.º vol. 1
Biblia traduz. pr. Sacy	8.º vol. 12
Novo Testam. illustrado pelo Thalmud, e an-	
tig.des dos Judeos, pr. Gerhard	4.º vol. 2
Comentario sobre a concord. dos 4 Evang.s e	
Apparato Chronologico, & pr. Lamy	4.º vol. 2
Obras de S. Cypriano	fol. vol. 1
Confições de Sto. Agost.o hua em Italiano, ou-	
tra em Fr.	8.º e 12.º vol. 2:
Obras Polemicas dos SS. PP. Gregos, e Lat.,	
pr. **	8.º vol. 18
Comp. histor. do ant. e novo Testam.to, pr.	
hu Alumno do seminario de Padua	12.º vol. 8
<i>Os Seg.tes pertencem ao Conv.to de S. Fran.co</i>	
Missa ordinaria — de Lyrão	fol. vol. 5
Huma concordata Biblica, do m.mo	fol. vol. 1
Biblia, de Marianna	fol. vol. 2
Biblica, e Concord. de Duhamél	fol. vol. 3
Biblia — do Cardeal Hugo	fol. vol. 8
Dito de Sacy	8.º vol. 39

Fonte: Ellis (1957, p. 408).

Além da lista das obras, o inventário apresenta no final uma “Relação dos livros, que se venderão pr. Portaria de 7 de Março do pres.te anno”. Trata-se de uma lista de obras duplicadas que estariam disponíveis para a venda, totalizando 37 títulos em 308 volumes (alguns poucos títulos não apresentam o número total de volumes). Há ainda nesta lista duas relações de preços, sendo a primeira dos valores que as obras seriam vendidas, e a segunda dos preços pagos pelo Estado na compra dos livros.

Figura 2 – Reprodução da *Relação dos livros, que se venderão pr. Portaria de 7 de Março do pres.te anno*

— 446 —		
Somão os Livros, que pertencem à Nação, em Vol.		18059
Os que pertencem ao Conv.to de S. Fran.co, Vol.		3162.
Total da Bibliotheca, Vol.		46221.
* * *		
Relação dos livros, que se venderão pr. Portaria de 7 de Março do pres.te anno.	Preço pr. que se venderão os ditos livros.	Preço pr. que a Nação os comprou.
Hua Biblia de D'Hamel, e hua Conc.	38200	38200
Hum Diccion. histor. em 6 vol.	68000	68000
Hum dito em 8 vol.	84000	68000
Hum dito em 9 vol.	98000	68400
Outro dito em 9 vol.	104000	82000
A vida de Clem. 14., 1 vol.	480	480
Os tres sec. da Litter. Franc., 4 vol.	48800	48800
Dir.to Canon. de Van. Espen., 5 vol.	158000	88000
Serm.s de Bourdaloue., 16 vol.	108240	88000
D.os de Mapillon. 13 vol.	108000	78200
Dicc. Apostol. de Montargon. 14 vol.	128800	128800
Vida dos S.to pr. Baillet. 10 vol.	128800	128800
Puffendorf, De jure nat. et gent. 2 vol.	48000	38200
Pedro da Marca, de Concord. Sacerd., etc. 1 vol.	28560	28000
Berard. Com aos Can. de Grac. 4 vol.	68000	48000
Histor. anal de Plinio. 6 vol.	48800	48000
Deduc. chronol. e anal. 1 vol.	18280	18000
Prov. da dita. 1 vol.	18000	800
Estat. da Univ. de Coimbra. 4 vol.	38200	38200
Confer. d'Angers. 24 vol.	128800	64400
Hist. Univ. 120 vol.	808000	518200
Curso de estudos pr. Condillac. 16 vol.	98000	88000
Hist. das Variac. pr. Bossuet. 5 vol.	38200	28560
Inst. Canon. de Selvag. 2 vol.	18280	18000
Imitação de Christo. 1 vol.	18600	800
Theol. Moral de Cuniliati. 2 vol.	18600	18280
Homilias de Cochin. 4 vol.	38200	28500
Meth. de est. de Rolin. 4 vol.	28560	28560
Fizica de Fanjaz.	48000	38200
Hist. Eccles. de Fleury, trunc.	168000	98600
Vida de Theod. Grande. 1 vol.	18040	800
Cartas de Clem. 14. 2 vol.	960	960
Chronica de D. Mel., trunc.	18000	960
Hist. dos Judeos. 5 vol.	38200	38200
Vida de D. Fr. Barthol. dos Márt.s. 2 vol.	18600	800
Outra Hist. dos Judeos. 5 vol.	18280	18280
Dicc. Geograf. de Vosgien. 1 vol.	18000	18000
	2718080 rs.	1999980 rs.

Fonte: Ellis (1957, p. 446).

O fato de o inventário não ter sido elaborado com objetivo servir de catálogo do acervo, certamente colaborou para as suas características bastante peculiares. Ao comentar a descrição utilizada no inventário, Moraes notou que:

Nem sempre uma obra está bem colocada no assunto escolhido, mas este engano não é grave; o que prejudica a análise do acervo é o fato do ingênuo bibliotecário ter traduzido para o português todos os títulos das obras estrangeiras. Esse fato, as inúmeras abreviaturas (mal de todos os tempos), o encurtamento arbitrário dos títulos e nomes dos autores (mal de catálogos antigos) tornam difícil, e às vezes impossível, a identificação de todas as obras. Mas, apesar dessas imperfeições, é possível fazer-se uma idéia bem aproximada do conteúdo dessa biblioteca formada em fins do século XVIII (MORAES, 2006, p. 18-19).

Embora o inventário original tenha possivelmente se perdido, o conhecimento de seu conteúdo é possível graças à professora Myriam Ellis, que em 1957 publicou o artigo *Documentos sobre a primeira biblioteca pública oficial de São Paulo* (ELLIS, 1957), na qual foram transcritos o

inventário e outros documentos relativos à biblioteca. Ainda que o inventário publicado não seja um fac-símile do original, é possível observar as características de sua redação e assim, analisar o seu conteúdo.

Através da análise do inventário é possível perceber que ele apresenta certo padrão de descrição, mesmo que diferente do utilizado atualmente. Dentre as características do inventário, ressaltam-se:

1. Não apresenta nenhum tipo de ordenação, nem mesmo alfabética;
2. Para as obras descreve apenas cinco elementos: título, sobrenome do autor, formato da obra, número de volumes e número de volumes faltantes (quando ocorre);
3. As obras, independente do seu idioma, tiveram seus títulos traduzidos para o português;
4. Os grandes títulos, comuns em obras do período, aparecem (praticamente) sempre abreviados, além de traduzidos;
5. Quando a obra é precedida por uma de título igual, este é substituído por “Do.”, “Da”, “Do.s” e “Da.s” – abreviaturas respectivamente de “dito”, “dita”, “ditos” e “ditas” – que podem substituir ou o título inteiro ou parte dele;
6. Quando o autor de uma obra é o mesmo da obra precedente, seu nome/sobrenome é substituído pela palavra “mesmo” ou pela forma abreviada “m.mo”;
7. Em obras de autoria não identificada ou anônima, o nome do autor vem substituído por *** (asteriscos).

Pelo tipo de descrição apresentada, pode-se inferir que o único objetivo do inventário era listar o que havia no acervo. O fato de apresentar alguns elementos incompletos, como o título e o nome do autor, e não trazer informações que possibilitariam diferenciar a obra de outras semelhantes, como o ano e o editor, ajudam a sustentar esta hipótese. Tais características dificultam ainda mais a identificação das obras.

3 O TRABALHO DE IDENTIFICAÇÃO DAS OBRAS DO INVENTÁRIO

O objetivo inicial da pesquisa de TCC era a identificação das obras do inventário da biblioteca pública. A princípio, se pensava em identificar todas as obras, todavia, logo no início viu-se a grande dificuldade da tarefa, que exigia muito tempo para identificar cada uma, o que tornaria difícil a conclusão da pesquisa no tempo previsto. Por isso, foi realizada a identificação somente do assunto que já havia sido iniciado: *Escritura Sagrada e Santos Padres*.

A identificação das obras consistia em partindo das poucas informações apresentadas pelo inventário, chegar às informações completas do livro. Para isto, foi necessário o entendimento de algumas características do tipo de obras listadas e a elaboração de um planejamento do trabalho de identificação, que foi dividido em cinco etapas:

1. Identificar e marcar no inventário o nome/sobrenome do autor, diferenciando-os do título;
2. Tentativa de tradução de parte ou palavras do título;
3. Busca da obra em catálogos *on-line*;
4. Inclusão da obra localizada em uma listagem;
5. Busca de informações sobre o livro e/ou autor na internet.

Ressalta-se que tais etapas eram muitas vezes realizadas conjuntamente e nem sempre nesta ordem exata. Esta divisão quer servir, sobretudo, de sugestão de metodologia para trabalhos semelhantes.

Etapas 1

Dentre as poucas informações das obras apresentadas pelo inventário, certamente o título e o nome (sobrenome) do autor foram os elementos mais importantes para a tentativa de identificação dos livros, por isso, a sua correta separação foi essencial para o início das pesquisas.

Em geral, tal separação não apresentou dificuldades, pois o próprio inventário traz expressões que precedem o nome dos autores e que os separa dos títulos, como “pr.” (por) e “p.lo” (pelo). Alguns exemplos:

Sermões de F. Mel. da Guerra
Medalha Evangelica, do pe. Ceixas
Elementos de Geometria, pr. Simpson
Hystoria Natural do Globo, p.lo Ab. Saury

Etapa 2

A primeira coisa a ser levada em conta no assunto trabalhado, *Escritura Sagrada e Santos Padres*, é que por se tratarem de livros religiosos católicos, boa parte estaria escrita em latim, língua oficial da Igreja Católica. Por isso tentou-se “traduzir” (ou retraduzir) parte ou ao menos palavras avulsas do título em português para o latim, e assim utilizá-las na busca, unindo-as ao nome/sobrenome do autor (etapa 3). Para tanto, não era necessário nenhum dicionário especializado, sendo a ferramenta *online Google Tradutor* suficiente para se chegar à palavras avulsas em língua latina.

O objetivo desta etapa não era (re)traduzir o título inteiro e correto, pois as buscas eram iniciadas pelo sobrenome do autor, conforme se verá a seguir. Por isso, não havia como separar as etapas 2 e 3, tendo elas ocorrido de maneira concomitante.

Etapa 3

Para a realização da etapa 3, foram selecionados os catálogos *online* de algumas bibliotecas nacionais (Brasil, França, Espanha, Portugal e Estados Unidos). A escolha por este tipo de biblioteca se deve ao fato de conservarem grande quantidade de obras raras e antigas (anteriores à data do inventário). Além delas, utilizaram-se o catálogo da Biblioteca Apostólica Vaticana, que não deixa de ter características de uma biblioteca nacional, e o das bibliotecas da Universidade de São Paulo:

- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - BN (link do catálogo: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html);
- *Bibliothèque nationale de France* – BNF (<http://catalogue.bnf.fr>);
- Biblioteca Nacional de Portugal – BNP (<http://catalogo.bnportugal.pt>);
- *Biblioteca Nacional da España* – BNE (<http://catalogo.bne.es/uhtbin/webcat>);
- *Library of Congress* - LC (<http://catalog2.loc.gov/>);
- Biblioteca Apostólica Vaticana – BAV (<http://opac.vatlib.it/iguana/www.main.cls?sUrl=homePRINT>);
- Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo – Dedalus (<http://200.144.190.234/F>).

O primeiro passo para a busca da obra era selecionar alguma palavra que pudesse ser usada na busca. Como os títulos eram traduzidos, a busca quase sempre começou pelo nome ou sobrenome do autor. Mas, como apenas uma parte do nome – normalmente o último sobrenome – estava disponível, tentou-se chegar ao nome inteiro do autor antes de fazer a busca nos catálogos. Mais que o nome inteiro, era essencial se chegar ao nome correto, pois em alguns casos o inventário também trouxe sobrenomes “traduzidos” ou adaptados ao português. Para esta etapa, pesquisando no buscador *Google* geralmente já se chegava ao nome correto. Exemplo:

Comentario sobre a concord. dos 4 Evang.s e Apparato Chronologico, & pr. Lamy 4º, vol. 2

Lamy, no caso, é o sobrenome do autor Bernard Lamy (teólogo francês). O nome correto do autor facilitou a busca nos catálogos em diversos casos. Também se tentou chegar à obra pelo título. Após a tradução de parte ou ao menos palavras avulsas do título em português para o latim (etapa 2), era possível utilizá-las na busca, unindo-as ao nome/sobrenome do autor.

No caso da obra “Comentario sobre a...” traduziram-se as palavras “comentario” e “apparato” (“Commentarius” e “Apparatus”). Tendo uma ou algumas palavras do título traduzidas para o latim (no caso do exemplo, “commentarius” e “apparatus”) e o nome do autor (“Lamy”), uma busca livre nos catálogos já poderia ser realizada. As buscas sempre iniciavam no catálogo *online* da USP (Dedalus), já que o acervo da biblioteca pública foi incorporado ao da Faculdade de Direito (FD-USP). Por conta disto se esperava que as obras listadas no inventário, ou parte delas, estivessem ainda hoje nos acervos da FD.

Nota-se que o fato de alguma obra não aparecer no Dedalus não significa necessariamente que a biblioteca não a possua, devido ao fato de a FD possuir uma base local de obras raras.

As buscas também eram sempre realizadas no catálogo online da Biblioteca Apostólica Vaticana (BAV), onde haveria grandes chances de se encontrar obras do tema, caso não fossem localizadas no Dedalus.

A obra utilizada no exemplo não foi encontrada no Dedalus. Pesquisando-se os termos na Biblioteca Apostólica Vaticana, duas obras foram encontradas, uma de 1699 e outra de 1735:

Figura 3 – Registro da Biblioteca Apostólica Vaticana 1

Record details	
Author	Lamy, Bernard, C.Or. (P.d.O.), 1640-1715.
Title	Commentarius in harmoniam sive concordiam quatuor evangelistarum et apparatus chronologicus ac geographicus cum praefatione in qua demonstratur veritas evangelii / auctore Bernardo Lamy ...
Imprint	Venetis : Ex typographia Balleoniana,
Date	1735.
Physical description	xvi, 704 p. ;
Dimensions	4* (26 cm).
Note	Cors. ; rom. ; ebr. Marca tipogr. sul front. Iniziali e fregi xilogr. Segn.: +8, 2A-X8. Impronta: m-n- ata- Luo tuag (3) 1735 (R)
Subject	Biblia. N.T. Evangelia. Vulgata.
Language	lat
I want to... store in a list print share informations more information	
Call number	R.G.Bibbia.IV.2465(1)

Fonte: Catálogo online da Biblioteca Apostólica Vaticana

Figura 4 – Registro da Biblioteca Apostólica Vaticana 2

Record details	
Author	Lamy, Bernard, C.Or. (P.d.O.), 1640-1715.
Title	Commentarius in harmoniam sive concordiam quatuor Evangelistarum. Tomo altero continetur ad huncce commentarium Apparatus chronologicus et geographicus; cum Praefatione in qua demonstratur veritas Evangelii...
Imprint	Parisiis, J. Anisson,
Date	1699.
Physical description	2 v.
Dimensions	27 cm.
Language	lat
I want to... store in a list print share informations more information	
Call number	- Stamp.Barb.A.VIII.70-71 - York.III.2

Fonte: Catálogo online da Biblioteca Apostólica Vaticana

Pelo título é possível visualizar que se trata da obra procurada, no entanto, para identificar a obra correta devem-se observar os outros dados apresentados pelo inventário: o tamanho e o número de volumes. Neste caso, a obra procurada é provavelmente a segunda por ser em 2 volumes, conforme aponta o inventário.

As buscas nos outros catálogos, além do Dedalus e da BAV, eram sempre úteis para sanar dúvidas e ter a certeza de que a obra recuperada era ou não a procurada.

Outro exemplo: *Bíblia traduz. pr. Sacy, 8º vol. 12*

A identificação de uma Bíblia, dificultada pelo título comum e grande quantidade de edições, foi possível graças à indicação do tradutor (Louis-Isaac Lemaistre de Sacy). No caso desta obra, não se trata de uma Bíblia em língua latina, e sim de uma tradução para o francês. Na busca pelo autor no catálogo Dedalus já se chegou à obra, sobretudo após verificar que a quantidade de volumes (12) se encaixava no descrito pelo inventário:

Figura 5 – Registro do Dedalus

Escolher formato:	Padrão	Ficha	Formato Reduzido	Nomes MARC	Campos MARC
Registro 3 de 3				Registro Ant. Próximo Registro	
No. Registro	000033577				
Tipo de material	LIVRO				
Entrada Principal	Bíblia French 1789 Le Maistre				
Título	La Sainte Bible : contenant l'Ancien et le Nouveau Testament / traduit en François sur la Vulgate, par Le Maistre de Sacy.				
Edição	Nouv. éd. ornée de 300 figures, gravées d'après les dessins de m. Marillier [et Monsiau]				
Imprensa	Paris : Defer de Maisonneuve, 1789-[1803].				
Descrição	12 v. ; plates : 23 cm				
Idioma	Francês				
Nota	Publisher varies: v. 3, 6-8, 10-12 have Gay, Ponce, Belin				
Nota Local	Anos de publicacao: 1791; 1812				
Assunto	LIVROS SAGRADOS				
Autor Secundário	Le Maistre de Sacy, Isaac-Louis 1613-1684				
Acervo Geral	Todos os itens				
Itens na Biblioteca	Fac Direto				

Fonte: Catálogo online Dedalus

Em resumo, pode-se de dizer que a busca nos catálogos selecionados obedeceu, em geral, às seguintes fases: busca pelo nome/sobrenome do autor; busca pelo nome/sobrenome do autor juntamente com palavras do título; comparação das informações sobre quantidade de volumes e tamanho das obras.

Etapas 4

Localizada a obra, o registro era incluído em uma tabela presente no apêndice B do TCC – Lista de obras identificadas (SILVA, 2014, p. 88-112).

Muitas vezes os catálogos apresentavam diversas informações na descrição das obras, principalmente notas. Sendo assim, para manter a uniformidade da tabela (*Lista de obras identificadas*), optou-se por colocar somente os principais dados da obra (título, autor(es), local de publicação, editor, ano e descrição física), mantendo-se sempre estes dados, conforme apresentados pelos catálogos.

A única modificação feita foi no local de publicação, onde ao lado do nome em língua latina, foi incluído entre colchetes o nome original da cidade (em língua vernácula). Isso foi feito para facilitar a compreensão do nome de algumas cidades, haja vista que algumas delas são de difícil reconhecimento quando seu nome é traduzido para o latim (Exemplos: Lugduni = Lyon, Lipsiae = Leipzig, Genuae = Gênova). A consulta aos nomes das cidades em língua latina foi feita no banco de dados *Bibliographic Standards Committee – Latin Place Names* da Harold B. Lee Library da Brigham

Young University (disponível no link: <http://net.lib.byu.edu/~catalog/people/rlm/latin/names.htm#top>).

Não foi possível identificar todas as obras. Algumas delas apresentavam poucas informações ou informações muito genéricas. As obras não identificadas também estão apontadas na tabela.

A tabela elaborada foi dividida em seis colunas, a saber:

Escritura Sagrada e Santos Padres: nesta coluna colocou-se o título e autor da obra da maneira como estão no inventário;

Nº de volumes e formato: também colocados do modo como estão no inventário;

Dados da obra identificada: registro da obra identificada;

Encontrado em: catálogo(s) onde a obra foi encontrada. A primeira biblioteca é sempre a que foi retirado o registro;

Livro consta no Dedalus?: informação importante para a pesquisa, pois o fato de uma obra constar no Dedalus, sobretudo na FD, leva a inferir que o livro listado no inventário ainda existe e é conservado na USP.

Comentários: informações sobre o autor e a obra, ou qualquer outro comentário sobre o trabalho de identificação.

Etapa 5

Após a identificação da obra, buscou-se na internet informações, mesmo que breves, que levassem a um maior conhecimento da obra ou do autor. Por isso, foi incluído um resumo biográfico do autor (quando este era encontrado na internet, com a identificação da fonte) ou algum outro comentário.

Os comentários incluídos variam entre impressões sobre a raridade da obra, as dificuldades de identificação, as justificativas de escolha do registro de uma biblioteca em detrimento de outra, etc. Exemplos:

- *Bíblia, de Marianna:* “Não é possível ter certeza de que se trate mesmo dessa obra encontrada na LC. No entanto, foi a mais próxima encontrada. A obra da LC é em apenas 1 volume. Esta obra pode ser encontrada no Google Books.”;
- *Os Salmos traduz. pr. Berthier:* “Guillaume-François Berthier (1704-1782), foi um padre jesuíta francês. A sua tradução dos salmos teve diversas edições, principalmente no século XIX. Esta foi a única encontrada em 5 volumes, mesmo que o registro diga que é in-12.”;
- *Diccion. histor. prolegom. & plo. Mesmo:* “A única edição do dicionário em 6 v. encontrada foi esta, mesmo o registro dizendo ser in-8º. Há uma edição em latim, esta sim in-folio, mas apareceu somente em 2 v.”;
- *Explicação da Paixão, por Duguet:* “Jacques Joseph Duguet est un théologien et moraliste français, né à Montbrison en 1649, mort à Paris en 1733. (http://fr.wikipedia.org/wiki/Jacques_Joseph_Duguet). Essa obra teve diversas edições como se pode ver na BNF, contudo, não foi encontrada nenhuma in-8º.”;
- *Do. in Salmos, pr. Titelmano:* “Franciscus Titelmans (also Frans Titelmans; Latin: Franciscus Titelmannus or Hasseltensis) (1502–1537) was a Flemish Franciscan scholar, an opponent of Erasmus (http://en.wikipedia.org/wiki/Franciscus_Titelmans). Esta obra teve diversas edições no século XVI, com impressões em cidades como Paris, Lyon e Veneza. Escolheu-se o registro da BN por ser, dentre as bibliotecas consultadas, a única que possui esta obra in-folio.”;
- Confições de Sto. Agostão hua em Italiano, outra em Fr.: “Já no século XVI era possível encontrar traduções das Confissões em italiano e francês. Isso dificulta muito saber qual era a exata edição que a Biblioteca Pública possuía, visto que não foi possível encontrá-las no Dedalus. Escolhe-se estas duas traduções do século XVII, presentes na BAV. A escolha se deu mais pelo formato dos livros.”;
- Da. [Bíblia] traduz. pelo Pe. Antonio Per.a: “António Pereira de Figueiredo (1725-1797) foi um padre português que desempenhou inúmeras atividades, sendo latinista, historiador, canonista e teólogo. Seu trabalho mais importante foi a tradução da Bíblia da Vulgata Latina para a língua

portuguesa. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Pereira_de_Figueiredo). Mesmo tendo esta obra no Dedalus, optou-se por pegar o registro da BN, que estava mais completo.”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de pesquisa com o inventário da primeira biblioteca de São Paulo procurou aproximar duas áreas do conhecimento: a História e a Ciência da Informação. A pesquisa em fontes documentais, frequentemente utilizada na História, foi feita sob o olhar da Ciência da Informação, quando se buscou no antigo inventário as características de sua descrição bibliográfica.

A identificação das obras de um dos assuntos do inventário proporcionou uma rica experiência de pesquisa, uma vez que nela foi utilizado um minucioso trabalho de busca para se chegar à obra correta.

Com a identificação das obras foi possível ter uma ideia mais clara do que havia em parte do acervo. Mesmo com as obras identificadas, a mudança de escopo da pesquisa não permitiu que se fizesse uma análise mais detalhada delas, ficando como oportunidade para pesquisas futuras.

De igual modo, outros inventários e catálogos antigos podem ter suas obras identificadas aplicando-se a metodologia aqui utilizada, podendo ela ser adaptada de acordo com as necessidades de cada pesquisa.

Trazer a luz o conteúdo desses inventários e catálogos através da identificação e análise das obras pode fornecer rico material para estudos de História Social e Cultural, sendo que uma única listagem servir de objeto para diversos estudos, por fornecer elementos para o conhecimento do que era lido e do que havia nas bibliotecas em épocas passadas.

Igualmente, a análise destas listas pode servir de objeto de pesquisa para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, pois possibilitam analisar, entre outras coisas, características de descrição e catalogação.

IDENTIFICATION OF LISTED WORKS IN ANCIENTS CATALOGS AND INVENTORIES: EXPERIENCE REPORT AND METHODOLOGY SUGGESTION

Abstract: Objective: To present experience report of identification of the part of works of inventory of the first public library of São Paulo. Method: Recover the steps of identification and explain them in detail. Results: The identification of works allowed to know of the collection of the first public library of São Paulo, and has provided a methodology that can be used by other works in the genre. Conclusions: Despite the difficulties beforehand for the identification of works of ancient inventories and catalogs, it is possible with the use of appropriate methodology. The list obtained with the identification can be the basis for other studies.

Keywords: Inventories. Bibliographic catalogs. Methodologies. Descriptive Cataloging.

REFERÊNCIAS

DEAECTO, Marisa Midori. **O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista**. São Paulo: Edusp, FAPESP, 2011.

ELLIS, Myriam. Documentos sobre a primeira biblioteca oficial de São Paulo. **Revista de História**, São Paulo, n. 30, p. 387-447, 2. trim. 1957. Disponível em: <<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/030/A007N030.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

FERRAZ, Iraneuda Maria Cardinalli. **Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica.** *TransInformação*, Campinas, v. 3, n. 1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos.** Madrid: Editorial Síntesis, 1996.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural.** Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

MODESTO, Fernando. O desenvolvimento das regras de catalogação, segundo Lubetzky. Outubro/2014. In: Almeida Júnior, Oswaldo Francisco. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2014. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=867>. Acesso em 22 dez. 2015.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2006.

SILVA, Leonardo Gonçalves. **O inventário da primeira biblioteca pública de São Paulo e as características da sua descrição bibliográfica.** 2014, 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dedalus.usp.br/F/3ETR8VQ7R1X2JUDY66X3M3MG8Y3KUGKKRAIRR6KK46PTP3P97Q-93916?func=full-set-set&set_number=010242&set_entry=000001&format=999>. Acesso em: 22 dez. 2015.